

JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA: O PAPEL DA ESCOLA

Maria Aparecida de Oliveira

Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí

Joyce Aparecida Batista Mendes

Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí

Resumo: Muitos jovens se encontram perdidos quanto à escolha de seus respectivos projetos de vida e a escola deve dar-lhes orientações. Segundo Carrano (2003, p. 110) os jovens compõem agregados sociais com características continuamente flutuantes. Assim, o papel da escola se torna ainda mais complexo, exigindo dos envolvidos dinamismo e olhar constante sobre o contexto atual, tornando-se imperioso o apoio aos jovens, especialmente os do ensino médio. Este trabalho objetiva analisar o papel da escola na orientação sobre o projeto de vida dos jovens estudantes do ensino médio. No Brasil, são 50 milhões de jovens com idade entre 15 e 29 anos (AGÊNCIA NOTÍCIAS IBGE, 2020), justificando-se, desse modo, a necessidade de se voltar para essa população, que em sua maioria, encontra-se perdida quanto à escolha de seus projetos de vida. A escola pode dar-lhes apoio e orientações para que estes vislumbrem caminhos a serem trilhados na realização de seus sonhos. Destaca-se que o projeto de vida não é algo engessado, é preciso flexibilidade e abertura ao longo da jornada. Quanto à metodologia, trata-se de revisão de literatura. Conclui-se que a escola tem um papel relevante na orientação dos jovens em seus projetos de vida, colaborando com estes no autoconhecimento e mostrando-lhes as diversas possibilidades que se lhes apresentam na escolha de seus respectivos projetos de vida.

Palavras-chave: Ensino médio. Juventudes. Projeto de vida.

Introdução

Muitos jovens se encontram perdidos quanto à escolha de seus respectivos projetos de vida e a escola deve dar-lhes orientações. A escolha e a concretização do projeto de vida se tornam imperiosas, justamente pela grandiosidade da VIDA de cada ser humano e quando se trata dos jovens o olhar deve ser mais acurado, pois, por um lado, há em geral uma alacridade mais presente nessa fase da vida, por outro lado, a angústia por não saberem qual caminho seguir permeia o cotidiano dos jovens. Na tessitura de suas existências há um destoar que requer um acompanhamento mais de perto por parte dos que convivem com eles.

A utilização da expressão juventudes, seguida pela letra s, ou seja, no plural, representa as peculiaridades, características, identidades e singularidades dos jovens no meio social. E, por essa questão, parte-se a ideia de juventude no plural, por ser marcada pela heterogeneidade social (SILVA; SILVA, 2011).

Os jovens se reconstroem no mundo tecnológico. A máquina não é mais apêndice ou prótese, mas parte visceral do corpo e da mente. De apequenado, limitado a um espaço geográfico e dependente dos humores dos pais, professores, tutores, com porta-vozes falando e pedindo por ele em todas as áreas, agora autônomo e senhor dos seus passos, o jovem e confunde com a máquina comandada pelos dedos, como se o corpo estivesse fluindo tela adentro.

Este trabalho objetiva analisar o papel da escola na orientação sobre o projeto de vida dos jovens estudantes do ensino médio. Para tanto, partiu do seguinte problema: qual o papel da escola na orientação sobre o projeto de vida dos jovens estudantes do ensino médio?

No Brasil, são 50 milhões de jovens com idade entre 15 e 29 anos (AGÊNCIA IBGE, 2020), justificando-se a necessidade de se voltar o olhar para essa população, que em sua maioria, encontra-se perdida quanto aos seus projetos de vida. Acrescenta-se que a escola é uma instituição que tem condições de colaborar com seus estudantes, dando-lhes apoio, suporte, orientações para que estes vislumbrem caminhos que podem ser trilhados na concretização de seus sonhos. Ademais, é importante ressaltar que a autorrealização deve ser levada em conta, como também a questão da escolha profissional. Esta promove o desenvolvimento da sociedade, todavia, o mercado de trabalho tem sido cada vez mais escasso para essa população, além da escassez há muita precariedade e baixos salários.

Aqui é tratada a questão do projeto de vida, algo que inclui o trabalho, mas não apenas esse aspecto. Destaca-se que o projeto de vida não é algo engessado, é preciso flexibilidade e abertura na medida em que o caminho está sendo trilhado.

Quanto à metodologia, trata-se de revisão de literatura.

Conclui-se que a escola tem um papel relevante na orientação dos jovens, colaborando com estes no autoconhecimento e mostrando-lhes as diversas possibilidades que se lhe apresentam na escolha de seus respectivos projetos de vida.

Referencial Teórico

Conceitos e características dos jovens

A juventude é uma categoria não permanente, com características peculiares. Groppo (2000, p. 7-8), assume que a juventude é uma categoria definida como:

uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídas. Ao mesmo tempo, é uma situação em comum vivida por certos indivíduos.

Os jovens compõem agregados sociais com características continuamente flutuantes (CARRANO, 2003, p. 110).

Dayrell (2016, p. 26) afirma que a “entrada na juventude se faz pela fase da adolescência e é marcada por transformações biológicas, psicológicas e de inserção social”.

Assumindo o conceito de juventude como uma categoria cujas características variam, o papel da escola, enquanto formadora, se torna ainda mais complexo, exigindo dos envolvidos dinamismo e olhar constante sobre o contexto atual e sobre a realidade local, tornando-se imperiosa a busca de caminhos que deem suporte aos jovens nas escolhas de seus respectivos projetos de vida.

A Organização das Nações Unidas (ONU), para fins estatísticos, classifica como jovens aqueles que compreendem a faixa etária entre 15 a 24 anos de idade (UNFPA, 2010).

O Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/2013, no capítulo I, § 1º reza que: "Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade". (BRASIL, 2013).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua o “Brasil tem 50 milhões de jovens, de 14 a 29 anos de idade”. (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2020).

Silva e Silva (2011) consideram relevante comentar que, mesmo que os indivíduos sejam da mesma faixa etária, a juventude possui personalidade diferente conforme a realidade que se insere. Dessa forma, a utilização da expressão juventudes, seguida pela letra s, ou seja, no plural, representa as peculiaridades, características, identidades e singularidades dos jovens no meio social. E, por essa questão, parte-se a ideia de juventude no plural, por ser marcada pela heterogeneidade social.

É importante respeitar as especificidades, características e as identidades da população jovem: a orientação sexual, a classe social, valores familiares, a cor de pele, a raça, a diversidade cultural, dentre outros, de acordo com cada realidade e em relação às interações sociais (UNFPA, 2010).

Essa população pode ser caracterizada pelos problemas sociais (da juventude), com índices de violência, homicídios, o consumo exacerbado de álcool e drogas, evasão escolar, ausência familiar, além de doenças transmitidas pela relação sexual e dentre outros. Por outro lado, Dayrell (2016) diz que nesta fase o jovem dá alerta de independência, buscando autonomia e responsabilidade, começando a encarar os desafios que são impostos na sociedade.

Quanto à participação, Mesquita *et al* (2016) compreendem que os jovens tornam-se peças fundamentais nas ações coletivas e na participação social, pois a inserção e participação deste jovem nas decisões políticas abrem novos conhecimentos diante dos diferentes espaços que ocupam.

Segundo Boghossian; Minayo (2009) deve-se incentivar a participação juvenil na ação política e na elaboração de projetos, programas, isto é, nos diversos campos sociais. Oliveira e Hermont (2012) dizem que a participação política possibilita o processo de decisões do cidadão na sociedade. Tornando uma peça fundamental para o seu crescimento, como a solidariedade, a democracia, o respeito, além de habilidades, como o discurso e o senso crítico.

Segundo Dayrell (2007) a cultura no cotidiano dos jovens é entendida como grupos e movimentos culturais, que procuram fortalecer as ações socioculturais no meio em que vivem; por meio de diversos eventos, dentre eles: a dança, o teatro, música, artes plásticas que envolvem os jovens em diversas linguagens culturais.

Os jovens se reconstruem no mundo tecnológico. A máquina não é mais apêndice ou prótese, mas parte visceral do corpo e da mente. De apequenado, limitado a um espaço geográfico e dependente dos humores dos pais, professores, tutores, com porta-vozes falando e pedindo por ele em todas as áreas, agora autônomo e senhor dos seus passos, o jovem se confunde com a máquina comandada pelos dedos, como se o corpo estivesse fluindo tela adentro, o jovem converte-se em um "*transformer*" e brinca. Desmaterializa-se para transformar-se em uma imagem (MOREIRA, 2015, p. 25-26).

Portanto, esta seção abordou alguns conceitos e características do jovem na atualidade, ressaltando as práticas destes jovens no meio social.

O projeto de vida

Quanto à escolha do projeto de vida, a realidade dos jovens, muitas vezes é bastante angustiante, requerendo destes autoconhecimento e planejamento.

Costa (2019, p. 60), assegura que a palavra "projeto" (do latim *projectus*) significa, literalmente, algo que é "lançado para adiante", "arremessado" ou "atirado" longe e com força. 'Projeto' designa a ideia ou imagem de uma situação ou estado que pensamos alcançar no futuro. É sinônimo de desígnio ou plano, intenção de fazer algo.

Na vida, continua este autor (2019), acontece algo semelhante. As pessoas possuem metas e planos que desejam realizar, tendo a opção de fazer escolhas. Ele (o ser humano) deseja algo, todavia, inúmeras vezes escolhe rotas que o afasta do seu objetivo maior ou fica confuso em relação a qual caminho seguir, justamente por não ter planejado antes o que realmente queria.

Um projeto de vida é um plano colocado no papel para que os caminhos a seguir possam ser melhor visualizados, alcançando, assim, os objetivos propostos. Para isso, é preciso que estejam bastante claros os objetivos e metas. Conhecer-se, saber o que a vida realmente significa e identificar seus valores é fundamental no planejamento do projeto de vida.

Alves; Oliveira (2020, p. 23) afirmam que:

[...] o uso da expressão projeto de vida ecoa nos campos da educação informal e dos movimentos sociais, em especial os rurais, como o Movimento dos Sem Terra (MST), e também se vincula ao campo religioso, especificamente na Igreja Católica, no viés da Teoria da Libertação. Também figura no Plano Trienal (1999-2001) elaborado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1998, voltado para a Pastoral da Juventude. A expressão também pode ser identificada nos registros das discussões da Constituinte de 1988, quando progressistas debateram sobre politecnia e recorreram ao projeto de vida como uma estratégia de formação da e para a juventude.

Para Macedo (1999, p. 43), o autoconhecimento se dá começando pelos interesses que o jovem tem, todavia, um fator que acaba complicando essa identificação é que a adolescência é um período marcado por mudanças e os interessados terão muitas oscilações nesta fase. Macedo sugere que o adolescente escreva no papel os seus principais interesses atuais, um por um: o que você gosta de fazer, não só em relação aos estudos, mas também em outras atividades, no lazer, os tipos de livros, tudo aquilo que o jovem tem interesse minimamente, mas esta atividade deve ser levada a sério. Se for preciso ande com essas anotações vários dias. O importante é que elas sejam como um retrato que reflete os interesses do jovem.

Após fazer essas anotações, o jovem é convidado a pensar em si mesmo daqui a sete ou oito anos, quais seriam seus principais interesses, o que espera ter ou como vai estar nessa época. Macedo (2019, p. 61) sugere que é interessante conversar com colegas que ele conheça bem e façam juntos uma análise do que escreveram.

Outra sugestão é levar em consideração tudo aquilo que é relativamente constante na sua vida, o que muda muito pouco e como o jovem pode fazer para que esses interesses e satisfações permanentes tenham espaço em sua vida profissional, procurando sempre analisar profissões que possam estar relacionadas a seus principais interesses (MACEDO, 1999, p. 61)

Desse modo, a busca do autoconhecimento, com a colaboração de amigos, observando em si mesmo suas preferências mais constantes, o jovem pode dar uma direção na escolha do seu projeto de vida. A escola poderá ser uma grande aliada nesse empreendimento.

O papel da escola na orientação sobre o projeto de vida dos estudantes do ensino médio

A escola é uma das instituições onde uma parcela dos jovens passa grande parte de suas vidas. Dessa maneira, é pertinente que as instituições de ensino promovam orientações nos meandros em que muitos deles se encontram quanto às suas preferências mais consistentes.

Com base em dados de 2018, a Agência IBGE Notícias (2019), divulga que:

69,3% dos alunos de 15 a 17 anos concluíram ou frequentam o Ensino Médio. Já a Agência do Brasil diz que “3,2 milhões de brasileiros com 19 anos, 2 milhões concluíram o ensino médio, o que representa 63,5% do total, segundo levantamento do movimento Todos Pela Educação, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2012 a 2018 (Pnad-C) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (AGÊNCIA DO BRASIL, 2018, p. 1).

Por outro lado, dos 50 milhões de jovens no Brasil, de 14 a 29 anos de idade, 10,1 milhões não estão estudando e nem ocupando um cargo no mercado de trabalho. (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2020).

Weller (2014, p. 140) afirma que o Ensino Médio representa uma etapa de formação intelectual, mas também de formação humana significativa. Ao mesmo tempo, o Ensino Médio coincide com um momento próprio da juventude enquanto grupo geracional. Nesse contexto, os projetos de vida assumem uma centralidade.

Sobre o projeto de vida no ensino médio, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), atesta que:

o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. [...]. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), [...]. Logo é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida (BRASIL, 2018, p. 472-473).

O artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio reza que um dos princípios a orientar o ensino médio é: "II-projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante"; (BRASIL, 2018, p. 2).

Durante o Ensino Médio, os jovens também fazem muitas perguntas a si mesmos. Algumas questões estão relacionadas às identidades e aos conflitos em torno de suas

identidades, que podem tanto estar sendo construídas ou também desconstruídas. Outras perguntas estão relacionadas à posição que ocupam no mundo, às possibilidades de mudar seus destinos pessoais, de romper com barreiras impostas pelo meio social de origem, de superar situações de discriminação e de violência que, muitas vezes, limitam a construção de projetos de vida (WELLER, 2014).

A escola socializa, ensina a conviver com os outros, ali é possível a prática da alteridade, a busca não só pelos próprios interesses, como também os dos outros e ainda contribui para a construção e viabilização de projeto de vida.

Weller (2014), assegura que não existem receitas prontas a serem adotadas na orientação dos jovens, porém, mostra alguns ações que podem ser praticadas nas escolas.

A convivência no espaço escolar, os componentes curriculares com todos os seus limites, as atividades que extrapolam o contexto das aulas, assim como as relações estabelecidas com os profissionais da educação, são elementos constitutivos para a construção de projetos de vida. Não existem receitas prontas para a atuação da escola junto aos jovens para a construção de projetos de longo prazo. Mas um olhar mais atento às biografias desses jovens e às demandas que são trazidas para a escola permitirá que cada instituição de ensino possa incluir ações que contribuam no sentido de ampliar as possibilidades, não só de construção mas também de viabilização de projetos de vida.

Para Alves; Oliveira (2020 p. 24-25) as escolhas e as definições de um projeto de vida advêm dos elementos que constituem o tecido social, dos pontos e contrapontos desse emaranhado societal. Assim, a supervalorização da dimensão educacional denota que o êxito escolar dos jovens de ensino médio, inclusive com desdobramentos para a vida profissional, se vincula à coerência entre o currículo proposto e seu grau de aproximação aos anseios da juventude. No entanto, a presunção de que a escolha do itinerário formativo (da Base Nacional Comum Curricular), e a definição do projeto de vida são as chaves para o êxito se aproxima de uma falácia.

O campo profissional não é o único componente de um projeto de vida, contudo, ele tem grande relevância na vida do ser humano e no caso dos jovens esta questão é bastante preocupante. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do período do primeiro

trimestre de 2012 ao primeiro trimestre de 2019, mostram que houve um aumento do desemprego entre os jovens neste período, o que foi agravado pela pandemia causada pela Covid-19, que teve início no Brasil em março de 2020 (IPEA, 2020). A taxa de desemprego dos jovens de 15 a 29 anos (2012-2019):

[...] o primeiro trimestre de 2017 registrou o maior valor da taxa em todas as desagregações. Na desagregação por faixa etária, o grupo dos adolescentes foi o mais afetado, com um crescimento de 20 p.p. entre os primeiros trimestres de 2013 e 2019, passando de 25,2%, no primeiro trimestre de 2013, para 45,4%, no mesmo trimestre de 2019. Entre os jovens de 18 a 24 anos, o aumento do desemprego em todo o período analisado foi de 10,8 p.p., chegando a 27,3% em 2019. Vale destacar que a taxa de desemprego nesta faixa etária chegou a 28,7% no primeiro trimestre de 2017. No grupo dos jovens adultos, verificou-se uma elevação menos abrupta do desemprego. No mesmo período, a taxa de desemprego desse grupo subiu 5,8 p.p., chegando a 15,3% no primeiro trimestre de 2019 (IPEA, 2020, p.12).

Em relação ao trabalho para os jovens, Carles Feixa Pompols, em entrevista concedida aos professores Oliveira (UFRGS), Lacerda (Universidade Freevale) e Santos (PUCRS), (2018, p. 314), no dia vinte e cinco de janeiro do ano de 2018, na cidade de Belo Horizonte - MG, afirma que é necessário:

melhor acesso ao trabalho ao longo de suas vidas, posto que a juventude sempre havia tido uma preparação para o mercado de trabalho, os jovens tinham possibilidades de acesso a alguma ocupação remunerada. Isto a médio ou longo prazo levava a uma possibilidade de emanciparem-se e ter uma carreira autoconstruída. Isto está desaparecendo, está se precarizando de uma maneira alarmante. O trabalho dos jovens: o salário, o tempo e as condições de trabalho, eles estão perdendo direitos sociais que historicamente haviam sido conquistados na modernidade. O acesso a um modo de sustento, de ganhar a vida, seria eu creio uma das demandas, senão uma das alternativas é depender da família ou do Estado, que sempre supõe um corte no processo de emancipação (OLIVEIRA; LACERDA; SANTOS; FEIXA PAMPOLS, 2018, p. 314).

O projeto de vida, diz Costa (2019), deve atender aos anseios mais profundos da pessoa. E as escolas devem orientar seus educandos, no sentido de promover o autoconhecimento e subsidiando-os no planejamento de suas respectivas escolhas.

Segundo Giacaglia e Penteado (2014, p. 232), cada indivíduo se define por um projeto de vida, o que, certamente, representa mais do que a escolha ou o exercício de uma profissão, embora esta seja um aspecto importante deste projeto. Referindo-se à escolha profissional as referidas autoras (2014, p. 237), afirmam que, em geral, nas últimas séries do ensino fundamental e no ensino médio, os jovens se inquietam mais, entretanto, mesmo que o jovem não se encontre totalmente preparado para o exercício de sua escolha profissional, esta escolha cabe única e exclusivamente a ele.

Todavia, essa inquietação pode ser amenizada e decisões mais acertadas podem ser tomadas se nas escolas houver um trabalho mais intenso de orientação sobre a escolha profissional.

Para que a existência tenha sentido, as pessoas precisam ter um motivo para viver, precisam ter uma causa pela qual se empenhem, ter planos, precisam ter, enfim, um propósito, pois como bem disse Benjamin Disraeli, citado por Cortella, em entrevista a Gisele Bortoleto (2018, p. 1): "A vida é curta demais para ser pequena".

Assim sendo, o projeto de vida pode ser construído e viabilizado na educação escolar, alinhado ao conhecimento/entendimento das relações das diversas dimensões da vida, mostrando aos estudantes caminhos que eles poderão escolher com autonomia e responsabilidade.

Considerações finais

Considerando que o Brasil tem 50 milhões de jovens, de 14 a 29 anos de idade, é inquestionável que haja necessidade de se ter um olhar mais próximo e atuante junto a essa população. Dar apoio, suporte e orientações se faz mister, visto que uma parcela não muito pequena deste grupo encontra-se perdida no que diz respeito à escolha de seus respectivos projetos de vida.

A escola tem um papel fundamental na vida dos jovens, pois grande parte dos anos em que estão em processo de formação eles estão frequentando uma instituição de ensino, daí ser bastante relevante que as escolas busquem alternativas, criem formas de atender aos estudantes, especialmente os do ensino médio em relação às suas escolhas. As relações que ali se estabelecem podem contribuir, e muito, no sentido de conhecerem a si mesmos, analisando e refletindo sobre as tantas possibilidades que deverão ser apresentadas aos estudantes. Claro, o caminho a ser trilhado deve ser uma escolha pessoal.

É imperativo que as escolas deem informações, se organizem, planejem, junto aos seus educandos para que estes encontrem seu propósito de vida. Não será "qualquer caminho" que servirá para ser trilhado, como também, não será um projeto engessado, sem abertura para mudanças ao longo de sua concretização. Não. A escola orienta, aponta caminhos, mostra as possibilidades de escolha que devem ser feitas pelo próprio jovem, porém, estes precisam ter consciência de que devem ser flexíveis, abertos a novas possibilidades, novos rumos a seguirem. O importante é não perder de vista que a vida é uma construção, construção esta que requer planejamento, coragem, condições para ser erguida, necessita do outro e que leva tempo para se concretizar.

Considere-se a importância da realização pessoal e as tantas possibilidades de transformação da sociedade nos seus diversos segmentos, através das ações praticadas ao longo das suas respectivas existências. Certamente, além dos jovens encontrarem sentido em suas vidas, poderão proporcionar significado a tantos outros. Deste modo, neste percurso a própria história dos jovens vai sendo construída, há uma constante transformação de si mesmo (a) e, por conseguinte, transformação da sociedade.

Assim, a escola não se eximiria de seu papel de orientação aos jovens, especialmente os do ensino médio nas escolhas de seus respectivos projetos de vida. Há muito a ser feito em favor dos jovens, dado o número expressivo desta faixa etária no Brasil atualmente e por ser uma fase (não a única) de se fazer escolhas relevantes, muitas vezes, decisivas. Então, que aja um empenho dos envolvidos para que o melhor seja feito.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam Fábila; OLIVEIRA, Valdirene Alves de. Política educacional, projeto de vida e currículo do ensino médio: teias e tramas formativas. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.8 - 2020, p. 1-16. Disponível em: file:///C:/Users/HOME/AppData/Local/Temp/2608-Texto%20do%20artigo-10034-1-10-20200522.pdf. Acesso em: 22 fev. 2021.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. PNAD Educação 2019. 16 jul. 2020.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 21 fev. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. **Mais de 1 milhão de jovens não concluem o ensino médio até os 19 anos.** 18 dez. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-12/mais-de-1-milhao-de-jovens-nao-concluem-o-ensino-medio-ate-os-19-anos>. Acesso em: 21 fev. 2021.

ALVES, Mriam Fábila; OLIVEIRA, Valdirene Alves de. Política educacional, projeto de vida e currículo do ensino médio: teias e tramas formativas. Unitins. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 8, 2020, p. 21-35. Disponível em: <file:///C:/Users/HOME/AppData/Local/Temp/2608-Texto%20do%20artigo-10034-1-10-20200522-2.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

ARAÚJO, Sílvia Maria de; GIRARDI, Armelino. **Projeto de vida: uma visão ampliada.** São Paulo: Paulinas, 2016.

BOGHOSSIAN, Cynthia Ozon; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v.18, n.3, p. , p. 411-423. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n3/06.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BORTOLETO, Gisele. Entrevista com Mário Sérgio Cortella. **A vida é curta para ser pequena.** Diário da Região. 01 jan. 2018. Disponível em: https://www.diariodaregiao.com.br/_conteudo/2017/12/vida_e_estilo/comportamento/1089601-a-vida-e-curta-para-ser-pequena.html. Acesso em: 23 fev. 2021.

BRASIL. [Ministério da Educação e Cultura. Lei 12.852, de 5 de agosto de 2013.](#) Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília: casa civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 10 fev. 2021.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 fev. 2021.

_____. BNCC (Base Nacional Comum Curricular). 2018. **Ministério da Educação e Cultura.** Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 10 fev. 2021.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSTA, Márcio. **Discernimento vocacional**: estratégias, subjetividades e itinerários. São Paulo: Paulinas, 2019.

DAYRELL, Juarez et al (Org.) **Por uma pedagogia das juventudes**: experiências educativas do observatório da juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

_____. A escola faz a juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 05 jan. 2021.

GIACÁGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação educacional na prática**: princípios, histórico, legislação, técnicas, instrumentos. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

GROPPO, Luís Antônio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. (Coleção Enfoques).

IPEA. **Diagnóstico da inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho em um contexto de crise e maior flexibilização. 2020**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/pdfs/relatorio_institucional/200707_ri_diagnostico_de_insercao_de_jovens.pdf. Acesso em: 22 fev. 2021.

MACEDO, Roberto. **Seu diploma, sua prancha**: como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

MESQUITA, Marcos Ribeiro; BONFIM, Juliano Bonfim, PADILHA, Erise Padilha; SILVA, Ana

Cecília Silva. **Juventudes e participação:** compreensão de política, valores e práticas sociais. **Psicologia e Sociedade**, v. 28, n. 2, 2016, p. 288-297. Disponível:

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n2/1807-0310-psoc-28-02-00288.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

MOREIRA, Benedito Dielcio. Jovens e as tecnologias: entre a poética e o controle técnico. In: SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses. (Org.). **Juventudes e tecnologias:** sociabilidades e a aprendizagens. Brasília - DF: Liber Libro, 2015, p. 21-31.

OLIVEIRA, Igor; HERMONT, Catherine. Juventudes e participação política: projeto diálogos com o ensino médio. Juventude e participação política. Módulo V, eixo temático IV. In: OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE UFMG. **Curso de atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador (JUBEMI)**. 2012. Disponível em:

http://observatoriodajuventude.ufmg.br/jubemi/pdf/modulo05_04.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de; SANTOS, Andreia Mendes dos; FEIXA PAMPOLS, Carles. Culturas juvenis e temas sensíveis ao contemporâneo: uma entrevista com Carles Feixa Pampols. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 70, p. 311-325, jul./ago. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/er/v34n70/0104-4060-er-34-70-311.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SILVA, Roselane Sodrê da; SILVA, Vini Rabassa da. Política nacional de juventude: trajetória e desafios. **Caderno CRH**. Salvador. v. 24, n. 63, 2011. p. 663-678. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24n63/13.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas. Vários colaboradores. **Direitos da população jovem:** um marco para o desenvolvimento. 2. ed. Brasília - DF. 2010. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos_pop_jovem.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. P. 135-154. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG,

2014. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

Maria Aparecida de Oliveira

Mestra em Ciências da Religião (PUC/GO); Especialista em Docência do Ensino Superior Pedagogo. Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU). Brasil. E-mail: cidahotmail@hotmail.com

Joyce Aparecida Batista Mendes

Pedagoga (FACTU). Assistente pedagógica para pessoa física. Brasil. E-mail: joycebatistamendes@gmail.com